

## **SÍNDROME METABÓLICA E EXPOSIÇÃO A RISCO QUÍMICO OCUPACIONAL**

Carine Luíze Panke, Morgana Padilha, Marcos Fabio Pinto Bandeira, Dvora Joveleviths Knijnik

Introdução: A prevalência da Síndrome Metabólica (SM) aumentou devido à epidemia de obesidade e diabetes tipo 2. O risco químico ocupacional pode ser um dos fatores relacionados a esta síndrome e, portanto, o tratamento proposto para SM pode ser pouco eficaz naqueles com exposição química. Objetivo: Comparar, por critérios clínico-laboratoriais da SM, dois grupos de trabalhadores expostos ou não a produto químico. Métodos: A população foi composta de 99 trabalhadores (53 expostos e 46 não-expostos), a fim de verificar riscos de desenvolver SM. O primeiro grupo foi selecionado numa empresa com exposição química e o outro de forma aleatória, sendo incluídos os sem exposição. Os participantes, todos do sexo masculino, foram entrevistados e avaliados com exame físico como, por exemplo, para aferição de circunferência abdominal e pressão arterial. Resultados: Ocorreu diferença significativa entre os dois grupos em relação aos triglicerídeos (37,3% do grupo exposto vs. 21,7% do não-exposto). Não houve diferença estatística quanto ao índice de massa corporal, porém o sobrepeso parece mais presente no grupo não-exposto e pode haver uma tendência à obesidade grau I no mesmo grupo. Analisou-se tempo de exposição a risco químico dentro do grupo exposto e as variáveis que compõem os critérios diagnósticos para SM e foi encontrada associação entre tempo de exposição e triglicerídeos ( $p < 0,001$ ). Excluindo-se a idade como fator de confusão, os expostos tinham triglicerídeos mais elevados e o maior tempo de exposição era proporcional a este aumento. Conclusão: Concluiu-se que o maior tempo de exposição pode alterar os níveis de triglicerídeos e repercutir na fisiopatologia da SM de origem química.